



Filme “*Equilibrium*”: narrativa analítica e interlaço de contextos

Film “*Equilibrium*”: analytical narrative and interlacing of contexts

Erivana D’Arc Daniel da Silva Ferreira – Universidade Federal do Cariri | Juazeiro do Norte | Ceará | Brasil | erivanadarc@gmail.com 

Hernandes Andrade Silva – Universidade Federal do Cariri | Juazeiro do Norte | Ceará | Brasil | hernandes@ufpi.edu.br 

José Sobreira Teixeira – Universidade Federal do Cariri | Juazeiro do Norte | Ceará | Brasil | sobreiradeda@yahoo.com.br 

Marcos Vinicius de Oliveira Brasil – Universidade Federal do Cariri | Juazeiro do Norte | Ceará | Brasil | marcus.brasil@ufca.edu.br 

Resumo: O objeto de análise deste estudo centra-se no filme de ação, drama e ficção “*Equilibrium*” que estreou nos EUA em 2002, sob a direção de Kurt Wimmer. O presente estudo tem como objetivo analisar a subjetividade do filme *Equilibrium*, na ótica da gestão da informação e do conhecimento, com ênfase nos mecanismos de controle social, tecendo reflexões e realizando um comparativo com aspectos contemporâneos. A pesquisa é caracterizada como observação em análise fílmica. O filme é desenvolvido em um futuro incerto, a raça humana foi quase totalmente devastada. Para salvar o mundo, os governantes decidiram criar uma droga capaz de inibir o sentimento humano, assim, garantindo a paz para sempre. O filme nos faz refletir sobre a importância do conhecimento numa época onde as organizações passaram por profundas mudanças. O filme nos traz o questionamento se realmente vale a pena deixar de sentir tanto o ódio como o amor para ter uma sociedade em estado de paz.

Palavras-chave: Análise fílmica. *Equilibrium*. Conhecimento. Tecnologia. Sentimento humano.

Abstract: The central point of this study focuses on the action, drama and fiction film “*Equilibrium*” which debuted in the US in 2002 under the direction of Kurt Wimmer. The present study aims to analyze the subjectivity of the film *Equilibrium*, in the perspective of information and knowledge management, with emphasis on the mechanisms of social control, weaving reflections and comparing contemporary aspects. The study is characterized as observation research in film analysis. The film is developed in an uncertain future, the human race was almost completely devastated. To save the world, the rulers decided to create a drug capable of inhibiting human feeling, thus ensuring peace forever. The film makes us reflect on the importance of knowledge in an age where organizations have undergone profound changes. The film brings us the question of whether it really pays to stop feeling both hate and love for a society in a state of peace.

Keywords: Film analysis. *Equilibrium*. Knowledge. Technology. Human sentiment.



<https://doi.org/10.22484/2177-5788.2018v44n2p267-285>

Recebido em setembro de 2018.

Aprovado em dezembro de 2018.

1 Introdução

O recurso da análise fílmica compreende um conjunto de estratégias metodológicas utilizadas para interpretação e compreensão de um documentário ou filme. Vale ressaltar que por trás dessa produção visual e cinematográfica existem concepções, valores, crenças, significados e visões de mundo que os autores e diretores buscam representar e transmitir ao público em geral.

O objeto de análise deste estudo centra-se no filme *Equilibrium*, que estreou nos EUA, em 6 de dezembro de 2002, com duração de 107 minutos, dos gêneros ação, drama e ficção científica, não sendo recomendado para menores de 16 anos. Com direção e roteiro de Kurt Wimmer, tendo também como roteiristas da película Dion Beede e Joseph A. Porro. Jan de Bont, responsável pela produção, contava com um elenco composto por: Christian Bale (John Preston), Alexa Summer (Viviane Preston), Anatole Bale (Crematory Technician), Augus Macfadyen (Dupont), Emily Watson M (Mary O'Brien), Taye Diggs (Brandt), Sean Pertwee (Father) dentre outros atores. O filme estreou no Brasil somente em 2003 (FILMOW, 2002).

Conforme a sinopse do filme, a trama desenrolasse em um futuro incerto, a raça humana foi quase totalmente devastada. Para salvar o mundo, os governantes decidiram criar uma droga capaz de inibir o sentimento humano, assim, garantindo a paz para sempre. Em nome dessa sociedade perfeita, tudo o que pudesse provocar qualquer sentimento seria destruído: livros, arte, música etc. Porém, um grupo nega-se a tomar a droga, e agora a cidade está cercada de sacerdotes da lei, incumbidos a exterminar esses rebeldes. Até que, o mais temido de todos, o sacerdote John Preston, acidentalmente para de tomar a droga. Com sentimentos, ele pode cair numa emboscada, a não ser que consiga manter o equilíbrio de suas novas emoções.

Nessa perspectiva, o artigo tem como objetivo analisar a subjetividade do filme *Equilibrium*, na ótica da gestão da informação e do

conhecimento, com ênfase nos mecanismos de controle social, tecendo reflexões e realizando um comparativo com aspectos contemporâneos. No que diz respeito a contribuição do estudo vale ressaltar a importância no âmbito provocativo que se injeta no telespectador no que relaciona a reflexão e discussão da construção de lados antagônicos na sociedade pelos desdobramentos de luta de classe e quebra de paradigmas entre opressores e oprimidos.

Como procedimentos metodológicos, a percepção do estudo direcionada à subjetividade do filme *Equilibrium* se dá a partir da observação analítica, buscando correlacioná-lo à contemporaneidade.

Dessa forma, o estudo caracteriza-se como pesquisa de observação em análise fílmica, que segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 192) "é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade". De forma complementar, recorre-se a pesquisa bibliográfica objetivando a sustentação teórica da investigação.

Conforme Alves (2010, p. 5), com a "análise da forma e do sentido do filme, procura-se apreender sugestões heurísticas interessantes capazes de propiciar uma consciência crítica da sociedade global". A análise fílmica é uma metodologia que leva a discussão dos conteúdos sociológicos emitindo uma visão de mundo.

Além disso, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo em vista as interpretações que são realizadas com base na fala dos personagens do filme. Como resultados da pesquisa, espera-se que o estudo contribua para uma reflexão e o repensar das ações e atividades inerentes a atual sociedade em que vivemos diante dos mecanismos de controle social impostos aos cidadãos.

2 Percepção provocadora da análise do filme *Equilibrium*

Para uma análise é importante refletir sobre a temática da subjetividade. Segundo Gonzalez Rey (2001), a subjetividade ao atuar nas características constituintes do ser humano, numa dimensão social e individual, conduz a uma representação do momento atual dos indivíduos, bem como dos seus sentidos oriundos de sua experiência social. Dessa forma, durante o processo de aprendizagem, o sujeito expressa a subjetividade dos diversos espaços sociais em que convive no seu cotidiano, demonstrando que nenhuma atividade humana acontece de maneira isolada do conjunto de sentidos que caracterizam o ambiente histórico e social do indivíduo. Nessa perspectiva, subjetividade é um:

Macroconceito orientado à compreensão da psique como sistema complexo, que de forma simultânea se apresenta como processo e como organização. O macroconceito representa realidades que aparecem de múltiplas formas, que em suas próprias dinâmicas modificam sua autorganização, o que conduz de forma permanente a uma tensão entre os processos gerados pelo sistema e suas formas de autorganização, as quais estão comprometidas de forma permanente com todos os processos do sistema. A subjetividade coloca a definição da psique num nível histórico-cultural, no qual as funções psíquicas são entendidas como processos permanentes de significação e sentidos. O tema da subjetividade nos conduz a colocar o indivíduo e a sociedade numa relação indivisível, em que ambos aparecem como momentos da subjetividade social e da subjetividade individual. (GONZALEZ REY, 2001, p. 1).

Ao pensar sobre a perspectiva histórica da subjetividade, Bock (2004) nos propõe a refletir sobre o processo de construção da subjetividade como um movimento e uma forma de relação do indivíduo com o mundo externo. Dessa forma, existe uma necessidade das pessoas de se posicionarem sobre qual tipo de indivíduo e sociedade deseja-se alcançar.

Falar da subjetividade humana é falar da objetividade onde vivem os homens. A compreensão do "mundo interno" exige a compreensão do "mundo externo", pois são dois aspectos de um mesmo movimento, de um processo no qual o homem atua e constrói/ modifica o mundo e este, por sua vez, propicia os elementos para a constituição psicológica do homem (BOCK, 2004, p. 6).

Ao apresentar apontamentos metodológicos, Mombelli e Tomaim (2014) destacam que é preciso considerar aspectos internos e externos, como os elementos audiovisuais durante a análise fílmica, bem como o contexto político, social e econômico no qual a produção está inserida. Corroborando com esta linha de pensamento, Penafria (2009) acrescenta que a análise interna permite identificar particularidades como o estilo do seu idealizador, enquanto que a externa considera a produção um conjunto de relacionamentos decorrentes do momento tecnológico, cultural e estético.

Vanoye e Goliot-Lété (2002), Mombelli e Tomaim (2014) asseveram que esse tipo de análise envolve uma desconstrução do filme em partes, cenas, ângulos, sequências e composições que permitam a sua interpretação e, conseqüentemente, possibilite por parte do pesquisador um olhar mais amplo da produção levando em consideração suas partes constitutivas.

Considerando a dinâmica do filme no quadro 1 elenca-se os principais personagens e algumas informações sobre a função dos mesmos:

Quadro 1 – Informações dos personagens

PERSONAGEM	INFORMAÇÃO DO PERSONAGEM
John Preston	Sacerdote que tem como função manter a ordem, mas ao parar de tomar o remédio se volta contra a sociedade autoritária.
Mary O'Brien	Esposa do Errol.
Brandt	Parceiro de John Preston, que passa a desconfiar que o sacerdote mais promissor esteja se revoltando.
Partridge	Ex-parceiro de John Preston, executado por descumprir as leis.
Pai	Dono do mundo.

Fonte: EQUILIBRIUM. Direção e roteiro de Kurt Wimmer. Produção de Jan de Bont e Lucas Foster. Estados Unidos da América: Miragem, 2002. 1 DVD. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JcziMVvyAfM>>. Acesso em: 2 abr. 2018.



No filme, os sacerdotes fazem parte de uma ordem denominada Tetragammaton. Esse termo tem origem grega, simbolizando uma combinação de letras do alfabeto hebraico e latino. Pode assumir diversos significados, porém é utilizado por algumas culturas para potencializar as portas da consciência humana. Dessa forma, percebe-se uma relação intrínseca com o filme no qual a letra T está presente em vários locais como, por exemplo, nas janelas de edifícios, fachadas e vestimentas.

O enredo se desenvolve, a princípio, com a mescla de realidade com ficção, assim, dialogados e desmembrados ao longo deste estudo.

3 Fatos documentados no consciente do telespectador

No início do filme, há imagens reais e históricas mundialmente conhecidas provocam impactos no espectador. Isto, acredita-se, que com o propósito de transportar o espectador para o contexto devastador e ao mesmo tempo provocar o desejo por um mundo melhor. Assim sendo, tem-se em paralelo às imagens, uma narração em tom suave e estridente.

No primeiro ano do século XXI, começa a Terceira Guerra. Nós que sobrevivemos, sabemos que a humanidade, jamais sobreviverá, a uma Quarta Guerra. E nossa natureza efêmera, não pode mais ser colocada em risco, por isso, criamos uma nova autoridade, o Clero Grammaton, cuja tarefa é buscar e erradicar, a verdadeira fonte de desumanidade do homem, sua capacidade de sentir. (*EQUILIBRIUM*, 2002).

As imagens em preto e branco, decompostas em planos, fazem o o espectador acompanhar cada enquadramento da narrativa, de forma separadamente e ao mesmo tempo contínua, como se os acontecimentos se relacionassem um após o outro (Fig. 1).

Figura 1 - Catástrofes mundiais



Fonte: *Equilibrium* (2002).

Utilizando-se destes recortes, para Nichols (2005, p. 58), a referida "montagem de evidência" é uma forma de organizar e reorganizar os cortes sem que necessariamente haja uma continuidade, em que o tempo e o espaço não sejam únicos, mas sim "que se dê a impressão de um argumento único, convincente, sustentado por uma lógica".

Mombelli e Tomaim (2014) enfatizam que é através do agrupamento de fragmentos do mundo histórico que se reconta uma história em que a ênfase é voltada para narrativa em si, exposta verbalmente, enquanto que as imagens ficam em segundo plano, num tom mais ilustrativo, porém, sustentando o argumento do filme.

Percebe-se, portanto, que o arranjo organizado pretende aliar a informação de mundo e o conhecimento prévio contextual do espectador ao enredo subsequente produzido, assim, procurando e conectando a total atenção do espectador.

4 Lados antagônicos: dominantes e dominados

Para além da aliança e conectividade já construídas com o espectador, continuando, o filme a partir desta impressão de caos e desorganização histórica e narrativa, acaba por ocupar outro ângulo, ganha outra dinâmica: apresenta um novo estado de mundo, governado por "poucos" ou por "um só", o "Pai", que existe a partir de um estado totalitário, a "Líbria". Esse

"Pai" teria a incumbência de organizar a população de forma a evitar uma nova guerra, centralizando em si o poder, procurando a qualquer preço que a humanidade se comporte conforme as diretrizes dele.

Entende-se que existe uma mudança do caos nas primeiras imagens do filme em direção a um salto na dinamização deste, pois a narração continua por uma trilha musical cerrada pela frase estridente em um contexto de pessoas que, a priori, repassa calma: "- Polícia! Polícia!". Seguidas de uma série de correria, pânico e terror. A trilha novamente é direcionada à altivez, autoridade e senso de poder do personagem John Preston. Inicia-se uma violenta caçada aos opositores, com cenas de ação e tombamento de corpos.

Neste momento, são percebidos dois perfis, dois lados antagônicos, dominantes e dominados e o efeito social existente da prática e da asserção ou proposição sobre o mundo contemporâneo vivido por ambos.

De um lado, os dominantes, membros da Grammaton, oficiais da lei, com a finalidade de caçar e punir os "ofensores", além de ter poder para mandar destruir qualquer artefato que inspirasse lembrança e acentuasse sentimentos. Resguardando assim, a constância da organização. Um modelo de sociedade ditatorial, onde as pessoas não detêm o direito de pensar, agir ou seguir suas próprias vontades. Tudo tem que ser feito de acordo com a vontade do "Pai", e, este, comandando a grande massa em favor próprio, impondo obediência aos demais e zelo a sua própria vida, como soberano da nação, em detrimento de qualquer outra vida.

De outro ângulo, os dominados, os "ofensores", pessoas que não obedeciam ao regramento da sociedade em questão. Pessoas que detinham sentimentos, bem como obras e objetos que remetiam as emoções. Pessoas que apesar dos desdobramentos e punições consequentes de seus atos ainda se permitiam viver a liberdade em sua diversidade a traçar caminhos impostos por outros.

Para tanto o filme *Equilibrium*, é um quadro de um período pós terceira guerra mundial, mistificando que a população não resistiria à outra

guerra, sendo a solução de acordo com a visão do "pai", o ditatorial, a criação do estado "Líbria". Em se decretando aos cidadãos o uso da dose diária de Prozium, uma droga que nivela o emocional do ser humano. Sendo que qualquer violação a lei deveria ser punida com a pena de morte.

O filme retrata a perseguição às pessoas que pensam de forma divergente do estado e não segue o modelo engessado imposto, recusando-se a inibir sentimentos e concepções, permitindo-se memórias pelo fato de serem possuidoras, em esconderijos no âmbito familiar, de acervos particulares de obras e objetos, tais como: músicas, quadros, livros, esculturas, tecidos, móveis e outros artefatos.

Ao longo do filme, visualiza-se que na descoberta das obras artísticas, objetos e documentos, o oficial da lei fazia o registro dos achados para em seguida serem destruídos, neste momento, observa-se que a informação e o conhecimento são bens valiosos, sendo imperativos e restritos à poucos, assim como, viabilizando potenciais ensejos revolucionários.

Ao fazer-se um comparativo do contexto do filme *Equilibrium* com os tempos contemporâneos, nota-se a coincidência de valores, a restrição do acesso à informação e ao conhecimento, vistos atualmente na limitação imposta, não somente ditados pelos dispositivos legais (BRASIL, 2011), mas, de forma particularizada, seja no número de acessos, downloads, no pagamento para tê-los, ou na proibição e reserva da informação e do conhecimento, como retratado no filme.

Portanto, percebe-se que a população tem acesso controlado à informação e ao conhecimento, restrito a quem se acha por direito de tê-la. Sendo assim, a "informação é poder, ou mais que isso, é fator multiplicador e também medida de avaliação do poder" (DIZARD, 1982 apud SILVEIRA, 2000, p. 80). Ainda conforme Silveira (p. 80) diferença entre "os que detêm o poder e os que a ele se submetem se dá por meio das três fontes de poder". Nas suas palavras:



Personalidade – que se pode entender como características pessoais que dêem acesso a um ou mais instrumentos de poder (coação, compensação ou persuasão); a Propriedade – entendida aqui como riqueza e renda e normalmente associada à compensação, embora a posição na estrutura social também possa induzir à submissão por coação ou persuasão; a Organização – que se manifesta comumente na forma de poder "condicionado", pela capacidade de estruturar modelos sociais e obter daí a submissão necessária, embora também ofereça acesso ao poder "condigno" (normalmente por meio do Estado), bem como ao poder "compensatório", em grau compatível com sua riqueza. (p. 80).

Portanto, o poder perpassa por diversas características desde a coação ao compensatório.

5 Mecanismos de controle

Ao longo do enredo, observa-se que nessa sociedade alternativa, denominada "Líbria", os cidadãos que nela habitam são chamados de librianos. Esse termo remete ao signo do zodíaco e é representado por uma balança de dois pesos, simbolizando o equilíbrio emocional que supostamente as pessoas desse signo possuem. Os librianos são obrigados a tomar o Prozium, uma droga injetável que quando se fazia uso dela o ser humano perdia a capacidade da sensibilidade ou emoções. Dessa forma, para garantir a manutenção da ordem e fiscalização da sociedade existe o Clero, uma espécie de polícia secreta que executa barbaramente qualquer sinal de manifestação afetiva.

Com base no conteúdo exposto anteriormente, percebe-se um contexto social onde o conhecimento tácito, fruto das experiências individuais, crenças, valores são deixados de lado à medida que os indivíduos são impedidos de expressar sentimentos ou esboçar qualquer tipo de emoção, bem como é proibida a existência de objetos como livros, fotos, espelhos, quadros, músicas entre outros aspectos que possam configurar qualquer tipo de manifestação artística ou afetiva por parte de seus membros.

Nota-se que a estrutura do filme é sombria, as cores se intercalam entre o preto e a cinza. Uma forma de coibir a representação emocional sensível através do colorido.

Portanto, no que diz respeito ao cenário, iluminação, cores e figurino do filme, vale ressaltar características que nos ajudam a interpretar algumas ideias. Percebe-se uma iluminação sempre muito escura e de tom cinza, música de cenário apocalíptico, os personagens em sua maioria usam também roupas pretas ou cinzas, bem como um cenário rodeado por prédios, sem nenhuma presença da natureza ou animais (Fig. 2).

Figura 2 – Cenário da Líbria



Fonte: *Equilibrium* (2002).

Em toda Líbria, existem televisores com uma sequência de repetições de mensagens, sendo a primeira da estrutura do filme, a saber:

Librianos, parabéns para vocês, finalmente, a paz reina no coração do homem, finalmente, a guerra é apenas um palavra, cujo significado foge do nosso entendimento. Finalmente, nós estamos em casa. Librianos há uma coisa no coração dos homens, seu sintoma de ódio, seu sintoma é a raiva, seu sintoma é a fúria, seu sintoma é a guerra. Essa doença é o sentimento, mas librianos, parabéns a vocês, mas existe uma cura para esta doença à custa de alguém invisibilizar seus sentimentos humanos, nós aniquilamos os maiores ofensores, e vocês como sociedade submeteram-se a esta cura, do coração do homem, agora estamos em paz com nós mesmos e a humanidade sobrevive, a guerra e o ódio ficaram pra trás, nós somos a nossa consciência, e é esta consciência que nos

guia a escala [...] dos conteúdos dos sentimentos, ou seja, tudo aquilo que nos tentar a sentir novamente. Neste momento, librianos, vocês venceram contra as diferenças e contra a própria natureza. **Vocês sobreviveram!** (EQUILIBRIUM, 2002).

A mensagem proferida pelo "Pai" nos leva a pensar sobre os mitos. Neste sentido, Kelmer (2009, p. 18), fazendo um paralelo com o filme Matrix (1999), esclarece que os mitos "são formas de interpretação da realidade, compostas de narrativas e imagens metafóricas, que estruturam e orientam as sociedades e guiam os indivíduos no crescimento psíquico". O autor acrescenta que as explicações dos mitos não podem satisfazer o intelecto, motivo este que se acredita está em constante retroalimentação, porém os símbolos que os mitos contêm possuem poder de situar o indivíduo no contexto geral do Cosmo, "alinhando nossas vidas com uma ordem maior e ligando a consciência individual a um sentido mais amplo e coletivo". (KELMER, 2009, p. 19).

Um caminho de poder, monopolizado em nome da paz, centrado no discurso de que sentimentos geram desordem e caos para a humanidade pode ser visto em diversas cenas (Fig. 3).

Figura 3 - Retrato da casa organizada



Fonte: *Equilibrium* (2002).

E nesta lógica, considerando o que traz Nichols (2005), o discurso pode se centrar a partir da forma como os elementos de imagem e som são dispostos no filme, o que envolve escolhas de linguagem, enquadramentos, composição de planos, quando cortar a sequência, de que forma será

montado, quando a captação do áudio será direta, pode haver *voz-over*, trilha, se os acontecimentos seguirão uma sequência lógica ou serão reorganizados, se serão utilizadas imagens em movimento e fotografias de arquivo e, por fim, o modo de representação para realizar as asserções sobre o mundo.

Outro fato marcante no filme, os denominantes Grammaton, exibem além das vestimentas e capacetes de cores escuras, pesados armamentos, para destacar o poder de fogo. Ocorre um número exacerbado de disparos e mortes. Os assassinatos por si só falam. O que se torna contraditório ao contexto desejado: organização e paz. Percebe-se que esta ordem e paz tem-se um preço, principalmente para a classe dominada, a postura e o regramento impostos em suas vidas e comportamentos (Fig. 4).

Figura 4 - Necessidade de casa organizada



Fonte: *Equilibrium* (2002).

Portanto, ao analisar as imagens, pergunta-se: será que a humanidade deixa-se reger a tal ponto que exclua sua natureza emocional, negando-se, para outros, o direito de confirmar seu posicionamento ou mesmo expor pensamentos contraditórios?

6 O despertar, a busca e o enfrentamento

Para Gaspar (2015), o século XXI é caracterizado por incertezas e instabilidades econômicas. Trata-se de um período marcado pela geografia da desigualdade do capitalismo, no qual milhares de pessoas migram de países pobres em direção à Europa ocidental, aos Estados Unidos e ao Canadá, provocando grandes pressões populacionais e fomentando

movimentos de xenofobia e o fortalecimento de partidos de direita, alguns com características fascistas. Dessa forma, os ataques terroristas do início do século XXI tem tudo a ver com esse cenário.

Com relação à tecnologia, trata-se de um período marcado pela consolidação da internet, como um importante veículo de comunicação global, fortalecimento e expansão da *word wide web* e dos protocolos de transferência de hipertextos e linguagem de marcação de hipertextos. Todos esses acontecimentos, segundo Huyssen (2000), foram importantes para o compartilhamento de informações, geração de oportunidades e instauração de uma cultura do conhecimento.

Constata-se que o contexto perceptível por ocasião da produção fílmica remete todos a reflexões nos mais diversos âmbitos: econômico, social, tecnológico, científico e cultural, gerando assim, para Coelho (1981), desdobramentos por parte dos governantes e da sociedade de forma geral e até mesmo global pelo devir da humanidade.

Retornando ao contexto de *Equilibrium*, todavia, o reconhecimento e o pertencimento ao estado de dominado e dominante podem e devem colidir-se. Assim sendo, o "despertar não ocorre de um momento para o outro [...], o despertar começa com o estranhamento que se sente em relação à realidade" (KELMER, 2009, p. 63-64). Em *Equilibrium*, esta percepção se acentua em Preston a partir do momento que interrompe o medicamento, seguido pela vontade de perceber além do aparente, certo e temeroso das consequências, adianta-se: como um herói que,

[...] larga a segurança de sua terra ou família e parte em busca de algo difícil e precioso, enfrentando incertezas, sofrimentos, perigos e arriscando a própria vida para no fim, retornar transformado e vitorioso, mais forte, experiente e seguro, para guiar ou salvar seu povo. (KELMER, 2009, p. 22).

É latente afirmar que este estado de busca e enfrentamento eminentemente provoca novas diretrizes no ser, enquanto indivíduo e grupo. Nas palavras de Kelmer (2009, p. 23):

Como o inconsciente coletivo funciona feito um canal de comunicação ligando todos a todos, toda vez que alguém avança em sua evolução pessoal, de algum modo seu exemplo influencia outras pessoas e assim a espécie como um todo também evolui. Por isso se diz que a auto-realização é a melhor forma de contribuirmos, individualmente, para o desenvolvimento coletivo da humanidade.

Considerando as palavras de Kelmer (2009), o despertar perpassa por conflitos internos e externos, medos e perdas. O que se percebe é que tanto na ficção como na realidade tais conflitos convergem para ressignificados do ideário individual e coletivo do ser humano (Fig. 5).

Figura 5 - O conflito de sentimentos



Fonte: *Equilibrium* (2002).

O protagonista do filme John Preston trabalha para o governo e é chamado de sacerdote, com a função é combater os rebeldes. No entanto, em determinado momento Preston para de tomar a droga Prozium, que mantém todos controlados emocionalmente e acaba se rebelando contra o sistema. Nesse momento, o personagem é assolado por sentimento de culpa por ter assassinado seu parceiro de trabalho, por ter deixado sua mulher ser sentenciada, pelas dezenas de mortes causadas e descobre o quanto é magnífico poder sentir.

Após esse caminho sem volta Preston encontra a Resistência, ou seja, um grupo de pessoas que também insurgem-se contra o sistema e aliam-se ao protagonista do filme na tentativa de tomar o controle. Entretanto,

eles esclarecem que voltar a ter sentimentos tem um preço e se configura em um caminho sem volta.

Atenta-se que um dos pontos significantes do despertar de Preston, originada na sensibilização, com o toque de uma ópera, centra-se no último olhar de Mary O'Brien. Comolli (2008, p. 170) enfatiza que no cinema, "o registro de um gesto, de uma palavra ou de um olhar, necessariamente se refira à realidade de sua manifestação, quer esta seja ou não provocada pelo filme, mesmo ele sendo um filtro que muda a forma das coisas." Portanto, este fato leva o personagem à profundidade do contexto em torno de si.

No enredo do filme, observa-se que Preston ao entrar em contato com a resistência, pessoas que ainda se mantinham defendendo sua liberdade e seus sentimentos, grupo contrário ao sistema engessado e obrigatório da Líbria, o oficial é convidado a refletir sobre o porquê da resistência, a se ver como sujeito ativo ou passivo, ao ver o grau de manipulação, e, se questionar: a serventia da opressão e a violência operada e continuada devem persistir? A partir de então, começa-se um novo estágio em sua vida (Fig. 6).

Figura 6 - A missão final



Fonte: *Equilibrium* (2002).

Por fim, Preston ingressa em uma nova missão e ao finalizá-la deleita-se pelo devir de novos tempos. O filme do ponto de vista do cenário pode ser criticado, visto que, não houve uma maior preocupação com a abstração

da realidade cênica, levando o ouvinte a desanimar com algumas ações que mereciam maior destaque visual e trilha sonora apropriada.

7 Considerações finais

Diante do todo exposto, o filme *Equilibrium* retrata uma sociedade totalitária que se configura após uma terceira Guerra Mundial. Essa sociedade traz consigo uma ideia de controle rígido do Estado sobre os cidadãos, baseada na inexistência das emoções, usando para tal a repressão e violência extrema aos indivíduos. Observa-se o pensamento de que a causa de todos os sofrimentos da humanidade está relacionada ao instinto humano de sentir.

O filme nos faz refletir sobre a importância do conhecimento numa época onde as organizações passaram por profundas mudanças, tendo em vista, que o conhecimento é matéria-prima para o desenvolvimento da ciência e novas tecnologias de um país. Onde a comunicação entre as pessoas tem como principal função dar prosseguimento aos aspectos sociais, políticos e econômicos de uma sociedade.

Ao fazermos uma alusão aos dias atuais percebe-se que esse controle social por parte do governo ao cidadão não é mais coisa de ficção científica. Fritzen et al. (2016) afirma que existe o controle social baseado em teóricos como Eugène Enriquez, Mannheim e Durkheim, entre outros que possuem suas bases na sociologia. Este tipo de mecanismo é abordado sob uma perspectiva no qual o Estado exerce um controle sobre a sociedade, com a finalidade de manter a ordem e executar todos os objetivos desejados pelo Estado.

Para tentar compreender o relacionamento entre o conhecimento e a gestão nas organizações nos dias de hoje, Tatto e Bordin (2016) resgatam as discussões de Nonaka e Takeuchi, que partem do princípio de que o conhecimento está relacionado com as crenças e valores estabelecidos pelas pessoas. Nesse sentido, o ponto inicial para a geração de conhecimento são as experiências formadas a partir das interações sociais

cotidianas entre os sujeitos no ambiente organizacional. Consequentemente, o conhecimento se constitui em unidade básica para o sucesso de qualquer organização.

O filme nos traz o questionamento se realmente vale a pena deixar de sentir - tanto o ódio como o amor - para se ter uma sociedade em estado de paz. Em nossa sociedade, como os governantes são capazes de atos de extrema crueldade, causando dor e sofrimento a muitas populações sem sentir nenhuma mágoa ou remorso de seus atos? Fica aqui reflexões de extrema importância no tocante a contemporaneidade.

O que diferencia Líbria de nossa realidade global? Acredito que em muitos países existem lugares onde as pessoas nesse exato momento são obrigadas a ingerir diariamente uma droga para inibir seus sentimentos, ideologias, sonhos e projetos. E não são drogas físicas, algo mensurável, mas sim uma droga psicológica, cheia de preconceitos, autoridade, egoísmo, influência, separatismo entre outras questões. Ainda acerca do "pai" que criava uma ideologia denominada perfeita para uma sociedade via de atos agressivos, vivia uma verdade mascarada e hipócrita, como muitos políticos e governantes de nosso mundo.

Referências

- LVES, Giovanni. **Tela crítica: a metodologia**. São Paulo: Práxis, 2010.
- BOCK, A. M. B. A perspectiva histórica da subjetividade: uma exigência para a psicologia atual. **Psicología para America Latina**, São Paulo [online], n. 1, fev. 2004, no.1 Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2018.
- EQUILIBRIUM. Direção e roteiro de Kurt Wimmer. Produção de Jan de Bont e Lucas Foster. Estados Unidos da América: Miragem, 2002. 1 DVD. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JcziMVvyAfM>. Acesso em: 2 abr. 2018.
- BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Poder Legislativo, Brasília, **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, Edição Extra, p. 1, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 20 out. 2018.
- COELHO, Teixeira. **O que é utopia?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder**: a inocência perdida. Cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FILMOW. **Ficha técnica completa**: Equilibrium. 2002. Disponível em: <<https://filmow.com/equilibrium-t445/ficha-tecnica/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

FRITZEN, Adriano et al. Controle Social: uma abordagem conceitual. In: SEMINARIO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 1, 2016, **Anais...** Taquara, RS, 2016.

GASPAR, Ricardo C. A trajetória da economia mundial: da recuperação do pós-guerra aos desafios contemporâneos. **Cadernos Metrôpole**, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 265-296, maio 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962015000100265&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 ago. 2018.

GONZALEZ REY, F. **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/te.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KELMER, Ricardo. **Matrix e o despertar do herói**: a jornada mítica de auto-realização em Matrix e em nossas vidas. São Paulo: Miragem Editora, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MATRIX. Direção Lilly Wachowski; Lana Wachowski. Produção de Joel Silver. Roteiro de Lilly Wachowski; Lana Wachowski. Companhia(s) produtora(s): Village Roadshow Pictures; Silver Pictures, Estados Unidos, 1999, 136 min, cor. 1DVD.

MOMBELLI, N. F.; TOMAIM, C. S. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p. 1-17, dez. 2014. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/323>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

NICHOLS, Bill. **Introdução do documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PENAFRIA, M. Análise de filmes - conceitos e metodologia(s). In: VI Congresso SOPCOM, 6., 2009, Lisboa. **Anais eletrônicos...** Lisboa: SOPCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SILVEIRA, Henrique F. R. Um estudo do poder na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 79-90, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a08v29n3>>. Acesso em: 13 out. 2018.

TATTO, Luiz; BORDIN, Reginaldo A. Filosofia e gestão do conhecimento: um estudo do conhecimento na perspectiva de Nonaka e Takeuchi. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, abr./jun. 2016.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus, 2002.